Ano 28.º — Sábado, 18 de Janeiro de 1936 — N.º 1406

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As contribuïções

—o—

No seio da Assembleia Nacional falou-se esta semana das contribuïções, defendendo um deputado o decreto-lei em que se fixam as taxas da contribuïção predial e da sisa. Disse êle também que andavam omissos da matriz milhares de prédios e que na contribuïção predial urbana a taxa de 20 por cento, estabelecida a partir de 1929, desceu para 10.5 ou seja quási metade,

O sr. dr. Querubim Guimarães, porém, fazendo justiça às intenções do sr. presidente do ministério e ministro das Finanças, cujo alto espírito, isenção patriótica e elevação de sentimentos—disse — estão acima de toda a crítica, considerou melindroso o assunto que constitue a essência do referido decreto. E referindo-se, depois, a vários factos do seu conhecimento que entende infringirem o espírito de equidade que inspirou o seu ilustre autor, insurgiu-se contra êles e exprobou-os.

O mesmo deputado recordou ainda que o sr. doutor Oliveira Salazar na entrevista que concedera ao semanário *A Verdade*, dissera que, com a diminuïção da taxa a aplicar na contribuïção predial urbana, se evitariam os excessos tributários que os proprietários receavam.

—A promessa foi cumprida!—exclama, visto que o decreto-lei fixa, na verdade, uma taxa muitíssimo menor que a que estava vigorando. No entanto, de tal maneira fôram feitas as avaliações dos prédios que, a-pezar-dessa sensível diminuïção da taxa as contribuïções aumentaram, mas aumentaram espantosamente sôbretudo em algumas terras da província.

Por sua vez, o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, corroborando as palavras do seu colega, reconhece a utilidade do decreto e diz que foi uma correcção bôa a uma obra má. Merece ser aprovado. Mas as avaliações na província não corresponderam inteiramente a uma realidade. Em Lisboa — acrescenta—as avaliações fôram perfeitas e estão à margem de qualquer crítica. Na província não sucedeu o mesmo e de aí os justos reparos que têm sido feitos.

Eis o caso. Que oxalá venha a ser ponderado pelo Govêrno de modo a evitar descontentamentos visto sermos todos filhos da mesma Pátria.

Efemérides

18 de Janeiro

1909—No tribunal da Bôa-Hora, em Lisboa, é absolvido o semanário de caricaturas *O Xuão*, tendo a audiência redundado num verdadeiro comício rèpublicano.

1837—Abrem-se as Constituíntes portuguêsas.

1906—Loubet, recebendo Fallières, seu sucessor na presidência da Rèpública, declara que a Assembleia Nacional interpetou fielmente o sentir da França.

1911—O anarquista Kotoku, sua mulher e outros são condenados á morte por conspirarem contra a vida da família imperial do Japão.

1862—Morre em Santarém Manuel da Silva Passos, que muito se salientou nas campanhas liberais.

Paineis artísticos

No *stand* que a Fábrica Aleluia possue na Avenida Central estiveram expostos uns tantos paineis de azulejo, representando a vida de Santa Rita de Cassia, que prenderam a atenção de quantos os admiraram antes de seguirem o seu destino. Eram grandes e vão ser colocados numa capela de Coimbra, aonde, pela sua perfeição, devem honrar a cerâmica aveirense e, em especial, a fábrica que os executou.

O porto de Aveiro

Volta o *grande panfletário* a agitar uma questão morta e a pretender dividir os aveirenses, mas nós sabemos aonde lhe morde e o que mais ou menos tem em vista.

As obras do porto estão concluidas. Há deficiências? Os engenheiros o dirão. Porque é a êles que compete verificar, estudar e dizer da sua justiça. Se os molhes devem ser ou não prolongados, até onde e em que direcção. Se depois disso ainda há mais que fazer para obtermos uma barra em condições de bem servir, correspondendo inteiramente ao fim que lhe estava designado.

Dê-se, pois, a palavra à engenharia hidráulica e... *cesse tudo quanto a Musa antiga canta*...

Para que acabe a intriga. Para que termine o enrêdo. Para que pare e finde a exploração.

Monte-Pio

—o—

A Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, mais conhecida entre nós por Monte-Pio, atravessa uma vida dificil, dizem-nos.

E' de lamentar. E não estranhâmos por ha muito sabermos que o espirito associativo, em Aveiro, tem decrescido extraordinariamente, devido a factores vários, mas principalmente á falta de interesse por aquilo... que mais devia interessar.

Os nossos artistas, se fossem previdentes, inscreviam-se todos sócios do Monte-Pio. Porque as vantagens que auferiam e suas familias a trôco de uma cotisação barata, compensava-lhes esse desvio de fundos quando a doença lhes batesse á porta.

Verdade seja que os tempos mudaram, vindo as companhias de seguros e os seguros obrigatorios modificar algo os usos e costumes antigos. Todavia o nosso Monte-Pio ainda presta beneficios e, como é uma coisa de Aveiro, não devia acabar.

IMPRENSA

«MENSAGEIRO DO RIBATEJO»

Felicitâmos êste semanário regionalista de Vila Franca de Xira pelo aniversário que acaba de festejar com um número especial em que destaca o caminho percorrido, nem sempre isento de dificuldades, para garantir que continuará servindo o rincão de terra portuguêsa, onde se publica, com a mesma fé e entusiasmo de sempre.

Então por muitos anos.

«CINE-JORNAL»

Publicou um explêndido número por ocasião do Natal êste semanário cinematográfico, que sai em Lisboa sob a direcção do sr. Fernando Fragoso e ao qual não nos referimos na devida altura por haver quem dêle se apoderasse, furtando-o à nossa vista. E' que *Cine-Jornal* desperta realmente interêsse quer pela colaboração, quer pela quantidade e qualidade das gravuras, quer ainda pelo aspecto gráfico, que se não póde exigir melhor.

Há-de o *Cine-Jornal* desculpar esta tardia referência. Mas creia que se não fôsse a simpatía que tem nesta casa a falta nunca se daria por a isso se opôr a sua presença.

«CONSERVAS»

Intitula-se assim uma revista mensal que vai publicar-se em Matosinhos e será a tribuna de todos os industriais de conservas e salazones de Portugal.

O primeiro numero deve ser distribuido por todo este mez.

Falando claro...

=o=

Diz o *vigilante das capoeiras de Cacia*, que se bate, como um leão, pelo engrandecimento do distrito de Aveiro, á sombra da bandeira verde-rubra da Republica, por causa de se não crestar—*A nossa posição é sempre a mesma!*

A' espreita...

O TEMPO

=o=

A' tempestade sucedeu a bonança e com ela alguns dias lindos e temperados. Foi, porém, sol de pouca dura. A chuva voltou e o inverno continúa.

Cumpre a obrigação.

Aos estrangeiros

Pelo govêrno civil de Aveiro são prevenidos os subditos espanhois residentes no distrito que têm de apresentar no corrente mês, para o *visto*, as suas cédulas de nacionalidade. As cédulas a visar devem ser datadas do mêz de Janeiro corrente, visto que as anteriores, qualquer que tenha sido o mêz em que foram passadas, caducaram.

Igualmente se avisam os estrangeiros de qualquer outra nacionalidade de que têm de apresentar ao *visto*, durante o mêz corrente, os seus documentos de residência.

Os estrangeiros que não apresentarem os seus documentos ao *visto* incorrem nas multas cominadas no decreto n.º 16:386, de 18 de Janeiro de 1929.

Cruzeiro aéreo

—o—

Os oito aviões que da capital partiram para o cruzeiro aéreo ás nossas colónias já atingiram Nova Lisboa, na Africa Ocidental.

Oxalá a felicidade nunca abandone os arrojados aviadores.

Taxa militar

Durante o corrente mês e o que vem deve ser pago êste impôsto por meio de estampilha fiscal apensa à respectiva cadernêta.

Não esquecer.

Êste número foi visado pela Censura

Dirigivel monstro

—o—

O novo dirigivel alemão que está a ser construido vai com os seus 248 metros de cumprimento e 190.000 metros cúbicos de capacidade exceder todos os meios de navegação aérea.

Até aqui os fumadores viciosos e inveterados não podiam viajar a bordo de dirigiveis por causa dos perigos de incendio. Agora tudo mudou: ha o salão de fumadores, não havendo a necessidade de quebrar a cabeça para saber o que se há-de fazer ás pontas, pois para isso ha em cima de mêsas de aluminio uns cinseiros especiais que absolutamente as isolam de qualquer contacto com o exterior, extinguindo-as no mais curto espaço de tempo. Assim o dr. Eckner não tornará a ter ocasião de dar uma *sarabanda* a qualquer fumador que ande a fumas ás escondidas. Enquanto a camarotes não os ha mais luxuosos nem melhores no mundo inteiro. Os passageiros mais exigentes teem tudo quanto desejarem: agua corrente quente e fria, banhos de duche e leitos cómodos e macios, com colchões de arame, de construção especial, que durante o dia, com poucas manipulações, são introduzidos no teto, ou então transformados num belo sofá, para repouso nas horas da sésta. Para passear e contemplar a paisagem, haverá á disposição nada menos de duas cobertas de 15 metros de comprimento em cada um dos dois andares da aeronave, tôdas elas munidas de amplas janelas de vidro *inquebrável*.

A sala de jantar será instalada no primeiro andar e poderá competir em luxo e comodidade, com as dos maiores hoteis do mundo, sem falar nas refeições, cozinhadas em fogões eléctricos e transportadas da cozinha em elevadores adeqüados, e as quais, em seus requintes, não ficarão atrás do que nêsses hoteis se proporciona.

Para o cultivo da música, haverá, um piano de cauda, de construção metálica especialmente leve, com o qual a 2.000 ou mais metros de altura, poderão deliciar-se os viajantes, ouvindo ou tocando êles mesmos as belas obras de Bethoven ou de qualquer outro dos grandes e inesquecidos compositores.

Assim o derigível *L. Z. 129* vai ser, não só o mais perfeito, o mais rápido e o mais seguro do mundo, mas também o mais belo pelo requintado gosto com que foram dotadas as instalações destinadas aos passageiros.

O *Graff Zepelin*, ao pé dêste, fica a perder de vista. O que aliás não admira, tais os prodígios que a ciência nos revéla dia a dia.

Póde ser que sim, mas...

—o—

Ao que parece, a ciência acaba de identificar o nosso mais remoto antepassado. Problema difícil de solucionar, que recebeu, no decorrer dos séculos, soluções várias, mas todas provisórias.

A idade bíblica, como se tem visto, não vai além do nosso pai Adão. A prehistórica remonta até ao antropopitéco. Durante muito tempo os sábios deram-nos um pai, de piada—o macaco. Mas semelhante pai não era do gôsto de toda a gente e o sistema de Darwin não se manteve de pé. Enfim: eis a última descoberta: o nosso verdadeiro antepassado teria sido um peixe de três olhos que vivia há uns 300 milhões de anos!

Blague?

Também póde ser. Em todo o caso se o sábio da rua da Sé o confirmar, nós acreditamos.

E não lhe fazemos favor nenhum...

Festividades

—o—

Andando de novo acêsa a questão das músicas foi prejudicada por êste motivo, a festa de S. Gonçalo, que decorreu insípida não obstante ter acorrido ao bairro piscatório, como de costume, muita gente. Assim mais uma vez ficou demonstrado que os caprichos pairam acima da devoção de certas pessoas que esquecem o *santo casamenteiro das velhas* para dar largas ao seu *amantismo* musical.

Como estava anunciado a *nova* e a *velha* fizeram as honras da noitada.

* * *

Hoje, àmanhã e depois, também se festeja, para os lados de Sá, o mártir S. Sebastião, tocando em frente da capelinha a Banda Amisade e a Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

Haverá iluminações a electricidade, estando as respectivas instalações a cargo da firma *Ferreira, Pereira & C.ª*, do Largo 14 de Julho.

Coisas e tal...

Já mais meio de Janeiro é passado; já Fevereiro se aproxima, e Março, em brève, se anuncia. Tudo isto se sucede com uma velocidade que nos assusta e envelhece e nos lembra a necessidade de ser previdentes, pensando em tudo com certa antecedência.

Está à porta a Feira de Março.

Já o ano passado o Democrata *falou na urgente necessidade de levantar êste mercado que a tradição consagrou e nos legou, fazendo dêle a propaganda precisa a tempo e horas.*

Pois bem. Estamos a dois mêses da abertura aa Feira, e, embora se tenha assistido com cómoda indiferença á sua decadêndia progressiva, não houve, que nos conste, ainda ninguém que, despertando da sua atonia, tentasse modificar o cómodo regime do não te rales.

Em toda a parte se nota a atenção que êstes assuntos merecem a quem está em lugares onde os póde e deve cuidar. Olhemos Viseu e o que era a sua Feira Franca de Setembro aqui há uma dezena de anos. Uma miséria!

Muito pior que a nossa Feira de Março.

Vão agora lá ver o que é de grande e interessante aquêle mercado, quanto se tem ampliado e quanta gente chama a mais á cidade de Viriato. E como? Fazendo a sua propaganda e dando facilidades a quem se propõe a èla concorrer.

Porque se não faz, então, o mesmo em Aveiro?

Porque se não tira á nossa Feira de Março o aspecto bafiento para lhe dar um carácter mais dos nossos dias?

Quanto a nós tudo se póde conseguir até com o trabalho e o gôsto dos próprios concorrentes.

Porque se não faz? Porque se não tenta? Porque se espera? Compete, talvez, á Comissão de Turismo ir na frente, tomando a iniciativa. Depois á Câmara auxiliar e concorrer com o resto.

Estarão estas duas entidades resolvidas a fazê-lo?

Eis o que resta vêr, aguardando nós com alguma curiosidade o que uma e outra deliberam sôbre o assunto.

Ac.

Cevados

—o—

Começaram a aparecer as primeiras varas de porcos do Alentejo, embora algumas provenham dos campos de Coímbra.

O preço de cada arroba anda por 80$00, sendo mais caros, é claro, os do *sitio*...

Feira de Março

—o—

O nosso colaborador das *Coisas e tal...* ocupa-se hoje do mercado anual de Aveiro, vindo em refôrço do que nêste jornal se tem escrito e sustentado sôbre um assunto de tanto interêsse para esta terra. Estamos, pois, de acôrdo, mas o que não vêmos é quem se mexa e isso a pouco mais de dois mêses da abertura da Feira é um mau sintoma.

Todavia, aguardemos.

A opinião dêle...

=o=

Segundo o *emiuente jornalista*, de Leonardo Coímbra chega a ser cómico chamar-lhe *grande pensador* e, até, *grande orador*.

Para rematar assim:

Súcia de imbecís.

Mas nêste mundo poderá, porventura, haver alguém que, sem licença do *cabeça da raça*, e enquanto êle vivo fôr, se destaque pelos seus méritos e saber?

Não póde.

Mas então para que o andam constantemente a contrariar? Para que o irritam?

Arvores, depósitos de água

—o—

Corre na imprensa que há na Austrália umas curiosas árvores, muito parecidas com as acácias e eucaliptos, na espécie das quais estão incluídas.

Conta um viajante francês, referindo-se a elas, que uma ocasião em que êle e vários companheiros se encontravam com muita sêde foi uma dessas árvores que os salvou da morte.

Puzeram a descoberto alguns metros de raiz, cortaram-lhes um bocado e logo brotou do córte água límpida e fresca que serviu para lhes mitigar a sêde, dando-lhes fôrças para prosseguirem a viagem.

Para êste caso chamâmos a atenção do sr. presidente da Câmara, que, decerto, estudará o assunto de modo a não mais faltar água em Aveiro com a fartura exigida pelos *vigilantes*.

Uma mina assim, nem de propósito.

E é que veio mesmo ao pintar da faneca...

Vêr a 4.ª página

Montureira

=o=

Aquela ponte de S. Gonçalo e imediações cada vez pedem mais vigilancia e limpêsa em nome do asseio e da higiene.

Passâmos esta semana por lá. Que porcaria! Que cheiro! Que indecencia!

Não se tolera.

E' um dos pontos mais interessantes da cidade e por isso tem o direito a ser olhado com toda a atenção para que os estranhos não nos classifiquem mal.

Gostâmos tanto de ouvir elogiar a nossa terra!...

Calendários

A Ourivesaria Vilar, desta cidade, enviou-nos três pequenos calendários de algibeira para o corrente ano nos quais se acham incluidos alguns conhecimentos de utilidade.

Agradecemos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O mercado de frutas na Africa Ocidental Francêsa

Como o encara o digno consul em Dakar, sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, nosso distinto conterrâneo

Boletim Comercial, é uma publicação mensal da Secretaria do Conselho Técnico de Expansão Económica, cujo valor nos apraz destacar pelo auxílio que presta à indústria, contribuindo grandemente para a expansão do comércio português no estrangeiro por intermédio da nossa representação consular. Temos aqui, sôbre a mesa, vários números. Entre êles, porém, um se destaca: é o que traz o Relatório do consul de Dakar sôbre o mercado de frutas na Africa Ocidental Francêsa. Esse cargo é desempenhado pelo nosso conterrâneo sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, que, focando, com inteligência, o problema, já mereceu as elogiosas referências da imprensa de Lisboa, às quais nos vimos associar, transcrevendo ao mesmo tempo a opinião do ilustre aveirense sôbre o que mais interessa saber àcêrca do assunto.

Vejâmos, portanto:

Os exportadores portugueses teriam maiores possibilidades em colocar os seus produtos desde que quisessem estudar directamente o mercado da A'frica Ocidental Francesa. Fácil seria obter mais notável colocação, não só das nossas frutas frescas e sêcas, como também dos nossos apreciados legumes. Muito contribuiría para isto um melhor conhecimento daquele mercado, sob o duplo ponto de vista da sua situação e das suas exigências, e uma persistente propaganda que permita distinguir os nossos produtos dos similares espanhóis, dando aos importadores a possibilidade de apreciarem a qualidade da produção portuguesa.

Importando a A'frica Ocidental Francesa a maior variedade de frutas, como sejam uvas, laranjas, limões, tangerinas, pêssegos, damascos, maçãs, pêras, cerêjas, melões, ameixas, etc., e grande quantidade de legumes, é de lamentar que os exportadores nacionais apenas, nestes últimos três anos, se tenham limitado à introdução de maçãs, pêras, uvas e melões, tanto mais quanto é certo que presentemente o nosso País pode fornecer outras frutas em igualdade de condições com as estrangeiras, talvez mesmo mais vantajosamente, se atendermos à qualidade excelente de algumas variedades cultivadas entre nós, à oposição das estações, aos preços e à situação geográfica em que nos encontramos relativamente a outros novos concorrentes ao referido mercado, como a União Sul-Africana, a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.

Tomando por base os números fornecidos pela Alfândega local, sujeitos a êrro por defeito, verifica-se que na época de 1932 o pôrto de Dakar recebeu cêrca de 340 toneladas de frutas frescas (laranjas, limões, maçãs, pêras, uvas e outros frutos diversos) e na de 1933 cêrca de 400 toneladas.

O nosso País, compreendendo Madeira e Cabo Verde, forneceu no ano de 1932 aproximadamente 75 toneladas, contra cêrca de 100 toneladas no ano de 1933.

Nas estatísticas relativas a 1932 Portugal figura em primeiro lugar como fornecedor de maçãs e pêras. Exportou 27.800 quilogramas. Segue-se a França com 26.769, os Estados Unidos com 24.925 e Marrocos com 11.451 quilogramas. As colónias portuguesas (deve entender-se Cabo Verde e, por êrro, a Ilha da Madeira), com rubrica especial nas estatísticas, ocupam o quinto lugar com 4.025 quilogramas e a Argentina o sexto lugar com 2.530 quilogramas.

No ano de 1933 Portugal conserva ainda o primeiro lugar como país fornecedor de maçãs e pêras, tendo aumentado sensivelmente o quantitativo do ano anterior. Exportou 34.833 quilogramas, contra 31.634 quilogramas exportados pelos Estados Unidos, 4.997 pela Itália, 4.708 pela França, e 2.600 pela Espanha. A Argentina ocupa ainda êste ano o sexto lugar com 2.430 quilogramas, as colónias portuguêsas o sétimo lugar com 2.270 e Marrocos o nono lugar com 528 quilogramas.

No comércio de uvas de mesa a Espanha ocupa o primeiro lugar tanto nas estatísticas de 1932 como nas de 1933, respectivamente com os quantitativos de 46.264 e 66.763 quilogramas. Vem em seguida Portugal, respectivamente com 17.674 e 24.682 quilogramas, seguindo-se Marrocos com 15.258 e 1.421, a Madeira co 7.215 ao ano de 1933, as Canárias com 3.955 e 2.040 e finalmente a Argentina com 1.035 quilogramas no ano de 1933.

Na exportação de laranjas e limões o primeiro lugar é ocupado em 1932 por Marrocos com 15.668 quilogramas e o segundo lugar pela Gâmbia inglesa com 13.465 quilogramas, seguindo-se as colónias portuguesas com 17.168, a Espanha com 4.397 e as colonias espanholas com 3.925. Portugal ocupa o sétimo lugar com 1.120 quilogramas.

No ano de 1933 a Espanha vem em primeiro lugar com 16.027 quilogramas, seguindo-se a Gâmbia inglesa com 10.454 a França com 9.538, Marrocos com 3.758, as colónias portuguesas com 3.589 e as colóaias espanholas com 2.010 quilogramas. Portugal e Argentina ocupam o oitavo lugar respectivamente com 469 e 450 quilogramas.

No comércio de frutas diversas, no ano de 1932, Portugal aparece em primeiro lugar com 10.778 quilogramas, seguindo-se Marrocos com 10.022, a Espanha com 7.286, as colonias portuguesas com 1.943, a França com 1.888 e finalmente a Itália com 710 quilogramas.

Em 1933 o nosso País conserva e melhora a posição ocupada no ano anterior com 17.905 quilogramas, seguindo-se a Espanha com 13.893, Marrocos com um número de quilogramas aproximadamente igual ao do ano de 1932, as colónias espanholas com 2.606 quilogramas, etc.

Na rubrica «Outros países e provisões de bordo», à qual correspondem de uma importante totalidade de remessas, figuram o Brasil e a A'frica do Sul.

Verifica-se por estes dados estatísticos que Portugal começa a gozar de uma situação relativamente favorável e animadora como país fornecedor de frutas frescas para a A'frica Ocidental Francesa, mas muito há ainda a fazer para aumentar a nossa exportação, mesmo sem entrarem em linha de conta as grandes possibilidades do arquipélago de Cabo Verde como fornecedor de frutas frescas, que, sèriamente consideradas, nada terão a temer num futuro muito próximo da concorrência estrangeira, no meadamente no que diz respeito à exportação das suas afamadas laranjas e bananas.

O mercado da A'frica Ocidental Francesa não é dos mais exigentes desde que, como fàcilmente se compreende, os produtos enviados sejam de boa qualidade, bem seleccionados expedidos sobretudo com muita regularidade e apresentável embalagem.

Dadas as suas condições climatéricas, é conveniente não esquecer a necessidade da perfeita conservação das frutas durante um certo tempo, pelo menos entre sete a nove dias, sobretudo para as que não podem ser expedidas em frigorífico, tornando-se desta forma absolutamente necessário um sistema cuidadoso de colheita e de transporte até ao mercado consumidor, de forma que cheguem em boas condições, isto é, nem verdes nem muito maduras.

Todavia a maior dificuldade que se opõe à colocação de frutas portuguêsas é, sem duvida, a falta de transportes rápidos e regulares. Uma companhia portuguêsa de navegação mantém com um navio, durante um ano, uma carreira regular para o pôrto de Dakar, mas só de quarenta em quarenta dias tocava este porto, e, portanto, de uma maneira insuficiente para satisfazer as necessidades de uma razoável e bem dirigida exportação de frutas, além de que os preços dos fretes eram francamente superiores aos das outras companhias estrangeiras que tocam o pôrto de Lisboa. Geralmente as frutas portuguesas destinadas à A'frica Ocidental Francesa são embarcadas ou directamente de Lisboa em navios da Chargeurs Réunis, ou via Madeira, em navios ingleses da Elder Dempstor Lines.

Para melhor se avaliar da vantagem que os demais países concorrentes têm sôbre Portugal na colocação regular das suas frutas vejam-se as linhas de navegação de que êles dispõem para o transporte directo dos seus produtos desde o local da produção até ao mercado consumidor.

A solução mais apropriada e vantajosa para o transporte regular das frutas portuguesas seria um entendimento de todos os exportadores com uma companhia de navegação que se obrigasse, durante a época da colheita, a efectuar, pelo menos, uma viagem mensal para êste pôrto, a qual possivelmente poderia continuar a fazer-se na época da exportação de legumes e frutas sêcas, uma vez assegurados os carregamentos de outras mercadorias de exportação nacional (vinhos, azeites, azeitonas, conservas de peixe, massas de tomate, etc.), que até hoje têm sido exclusivamente transportadas para este mercado por navios estrangeiros, apezar dos privilégios que todas estas mercadorias poderiam gozar à sombra do pavilhão nacional.

Os produtores nacionais deveriam ter o maior interêsse em fomentar entre si o espírito de cooperação, em se coligar e organizar, nem que fôsse só para conseguir transportes rápidos e regulares. Estes são indispensáveis a todo o comércio de frutas frescas e não podem estabelecer-se sem que sejam asseguradas remessas importantes.

Aulas de corte "Luc" em Aveiro

Ultimas aulas que ministrarão os inventores dêste processo

Com a presença dos professores LUC XIMENEZ reabrem as aulas no dia 3 de Fevereiro (segunda-feira) na Rua de S. Martinho n.º 1, para ensino do seu processo de corte.

O curso que abriu em Setembro do ano passado foi freqüentado pelas seguintes alunas: Joaquina Braz, L. Conselheiro Queiroz; Maria Manuela Sanches Matias, Rua D. Jorge de Lencastre; Maria Nunes da Maia Pinho, R. Tenente Rezende; Maria Natalia Teixeira, R. de S. Martinho; Felicidade H. Ramires, idem; Guiomar de Carvalho Gomes, idem; Armanda Dias Moreira, R. das Marinhas; Maria Dias Moreira, idem; Maria da Purificação Gamelas de Almeida, L. do Rossio; Maria das Dores Maia, idem; Maria de Lourdes Ventura Dias, R. de Arnelas; Marilia Miranda Salgueiro, R. de Santa Joana; Clara Marques Osório, R. Manuel Firmino; Adelaide da Costa Crespo, Aven. Bento de Moura; Maria Luisa Migueis Picado, L. de S. Braz; Maria da Gloria Matos, do Solposto; Maria Fernandes da Fonseca Santos, da Costa do Valado e Celeste Ferreira Maia, idem.

Todas estas senhoras poderão dizer da utilidade dêste curso de corte

Agremiações locais

Em algumas calectividades da nossa terra já foram eleitos, em Assembleia Geral, os novos corpos gerentes que servirão durante o corrente ano. Seguem os resultados:

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Firmino Fernandes; *vice-presidente*, António da Costa Ferreira; *1.º secretário*, Inocêncio Soares; *2.º*, Telmo Marques Sobreiro.

CONCELHO FISCAL

João Evangelista de Campos, José Pinheiro Palpista e João Gamelas.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, João Andrade de Carvalho; *vice-presidente*, Manuel Pires Ferreira; *tesoureiro*, José Casimiro da Graça; *1.º secretário*, Severiano Pereira; *2.º*, Gilberto Lopes Nogueira; *vogais*, Carlos Júlio Duarte, Amadeu Ferreira Martins, Jeremias Augusto Duarte e Manuel Ferreira da Fonseca.

Substitutos

Presidente, António Pinto de Miranda; *vice-presidente*, Rufino Lopes dos Santos; *tesoureiro*, Manuel Gouveia; *1.º secretário*, António Carvalho da Silva; *2.º*, António de Almeida Modesto; *vogais*, António Pereira Campos, Ernesto Correia dos Santos, António dos Santos Silva e João Correia dos Santos.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco António Meireles; *vice-presidente*, António Pereira Osório; *1.º secretário*, João Andrade de Carvalho; *2.º*, José Maria Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, José Robalo Lisboa Júnior; *secretário*, José Martins Arroja; *vogal*, Raúl Pereira de Andrade.

Substitutos

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *secretário*, Primo da Naia Pacheco; *vogal*, Adriano Alberto Pires.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Pinheiro Palpista; *tesoureiro*, José Migueis Picado Júnior; *secretário*, Gualdino Alves Dias; *vogais*: Aguelo Casimiro da Silva, Amadeu Rodrigues Lima, António da Silva Melo e Mário Moreira Trindade.

Substitutos

Presidente, Francisco Augusto Duarte; *tesoureiro*, Luís de Matos da Cunha; *secretário*, Amílcar Lourenço da Costa; *vogais*: Manuel Dilalma Graça, Aurélio Martins Campos, Joaquim Andrade de Carvalho e Humberto Trindade.

Banda Amizade

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Padre António Estêvão; *1.º secretário*, José Lemos; *2.º*, José Vieira Barbosa.

Substitutos

Presidente, Alberto Casimiro ea Silva; *1.º secretário*, dr. Albano da Conceição; *2.º*, Manuel Cunceiro.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Alfredo Martins Leal; *tesoureiro*, Adriano Casimiro da Silva; *secretário*, António Pereira Campos Naia; *vogais*, João Luiz de Resende Júnior e Amadeu Conceiro.

Substitutos

Presidente, Manuel Paula Graça; *tesoureiro*, Firmino Costa; *secretário*, Adolfo Pedro Ferreira; *vogais*, José de Sousa Marques e Herculano Gonçalves.

Livros de graça!

—o—

Várias vezes o proprietário da *Livraria Central*, em Lisboa, Rua Almirante Reis, 14, tem procurado despertar interêsse pela literatura e, em especial, pelo livro português. Promoveu campanhas na imprensa, ofereceu livros de graça; mas os factos já em 1909 o levaram a escrever, — e *O Século* publicou — «que todos os esforços em prol do livro não são mais que quimeras de almas bem intencionadas».

Recebeu então 648 cartas.

Volvidos 25 anos resolve-se renovar a tentativa por um processo novo, desejando averiguar para depois o dizer ao público se em tão largo período aumentou o número de amigos do livro português, escrito e impresso em Portugal.

E assim, até 30 de Junho de 1936, oferece brindes a todos os particulares que directamente comprem na *Livraria Central* alguma ou algumas das suas edições, dando-lhes o direito de escolher de uma lista que será enviada a quem a requisite, outras edições da mesma livraria, de importância igual á da compra efectuada dêsde que exceda 10$00.

Nas compras de livros de outras casas editoras — de cujo fornecimento se encarrega — e mesmo de livres de ocasião anunciados nos catálogos ou bibliografias da *Livraria Central*, por cada compra de 100$00 efectuada por uma vez, poderão os senhores clientes escolher edições da *Livraria Central* no valor de 20$00.

Os portes são sempre de conta do comprador, devendo as encomendas ser acompanhadas da importância total, ou de parte dela quando deva efectuar-se a remessa contra reembolso.

Aos compradores de quaisquer dos notáveis trabalhos do ilustre psiquiatra sr. doutor Luiz Cebola: — *Almas delirantes, Enfermagem de alienados, História dum louco e Psiquiátria social*, será oferecido, como *brinde*, o belo volume de poesias do mesmo autor intitulado *Sonêtos e Sonetilhos*.

Nota: Em todos os livros entregues como brindes aparecerá a indicação: — *oferecido*.

Necrologia

Aos estragos duma meningite, finou-se no último sabado Henrique Casimiro Marques, filho do falecido José Marques Soares e sobrinho do sr. Francisco Casimiro da Silva.

O inditoso moço contava 16 anos, apenas, e o seu cadaver foi, no dia seguinte, sepultado, civilmente, no cemitério novo.

Acompanhamos os doridos no seu profundo desgosto.

Um caso macabro

—o—

Os moradores da Rua 31 de Janeiro ficaram na manhã de quinta-feira aterrados deante dêste caso estranho: a remoção do cadaver duma mulher para a via pública arrastado de dentro duma casa por outra mulher vestida de homem!

Está, porém, averiguado que, ao contrário do que se supunha, não houve crime, pois se trata da morte natural, de Maria Joana de Jesus, de 55 anos, viuva, de Manuel das Vacas, de S. Bernardo, que, tendo vindo ficar com a sua amiga Maria da Gloria Simões Amaro, durante a noite falecera devido ao estrangulamento duma hernia. Mas como a Maria da Gloria há muito traz avariadas as faculdades mentais, de aí a resolução que tomara e em volta da qual tanto se fantasiou para, por ultimo, tudo se desfazer em presença do resultado da autopsia.

A policia tomou conta da ocorrencia da qual levantou o respectivo auto e, detendo a Maria da Gloria, aguarda que ela melhore para ver se esclarece o que até hoje ainda se não conseguiu averiguar.

O enterro da mulher que deu origem ao invulgar acontecimento efectuou-se depois de cumpridas todas as formalidades legais.

DESPEDIDA

Joaquim Coelho Huet e Silva ao deixar Aveiro e na impossibilidade de se despedir de muitos dos seus amigos e pessoas das suas relações, fá-lo por intermédio dêste jornal, oferecendo a todos o seu fraco préstimo em Ponte do Lima, onde foi colocado como aspirante de Finanças.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1936.

Liga Portuguêsa de Profilaxia Social

Algumas máximas de higiene

O capital gasto a favor da Saúde Pública é o que dá juro mais elevado.

Os verdadeiros inimigos da nossa Pátria são as doenças contagiosas.

Devemos procurar ser fortes e vigorosos para evitar o desenvolvimento das doenças.

O sol e o ar são os melhores desinfectantes. Procurai que ambos entrem em todos os recantos da casa.

São criminosos de lesa-Pátria todos aquêles que mantêm os seus empregados mal alojados.

Respirai profundamente pelo nariz, mantendo a bôca cerrada.

Muitos insectos são portadores de micróbios. Exterminai-os.

Escarrar no chão é fazer mal a nós próprios e aos outros porque tôda a expectoração contem micróbios que se difundem depois na atmosfera e podem infectar tôda a gente.

Moços: a saúde e a felicidade das famílias que constituirdes depende do vosso vigor. Não gasteis inultimente a saúde.

Desprezai os desportos tal como estão sendo feitos. Sem a indispensável fiscalização médica, êles podem ser a origem de graves enfermidades.

Acostumai os vossos filhos a estar ao ar livre.

Acostumai-os também a lavar cuidadosamente a bôca e os dentes.

Não deixeis as crianças arrastar-se pelo chão. Podem assim infectar-se fàcilmente.

Lavai-lhes as mãos muitas vezes por dia.

E' chupando nos dedos, ou levando à bôca mamadeiras, chupêtas, enganadeiras, ou quaisquer outros objectos, que as crianças contraem muitas doenças.

Não as deixeis beijar, seja por quem fôr, e muito menos na bôca. Beijai-as vós próprios na cabeça, ou na fronte.

Não permitais à pessoa que dá de comer a uma criança que prove o alimento com a mesma colher.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 12 o sr. Raul Marques de Almeida, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depositos de Celorico da Beira; hoje fazem os srs. Luiz Lopes dos Santos e Armando Soares da Silva Afonso; em 22, o sr. Antonio José Flamengo e em 23, a simpática tricaninha Maria da Apresentação Polonia e o sr. dr. Alberto Sampaio, ilustre professor do Liceu de José Estêvão e em 24, as sr.as D. Adelaide Gamelas e Costa e D. Maria de Oliveira e Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa.

Gente Nova

Teve a sua dèlivrance na penultima sexta-feira, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Rebocho Caldeira de Sousa Blanco Freire de Andrade Albuquerque da Silva e Cristo, esposa do sr. dr. Antonio Cristo, advogado na comarca.

Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Tendo sido promovido a aspirante de Finanças e colocado em Ponte do Lima, seguiu na terça-feira para aquela vila minhota o nosso conterraneo Joaquim Coelho Huet e Silva, a quem desejamos as máximas felicidades.

—Esteve quarta-feira nesta cidade o nosso antigo assinante Manuel Simões Carrelo Junior, de Cacia, a quem cumprimentámos.

—Retirou para Vila Nova de Gaia o sr Jofre Almiro Gomes de Moura, que a S. Tiago veio passar alguns dias.

Doentes

Do Caramulo transitou para o Sanatorio dos Covões, em Coimbra, onde continua em tratamento, o nosso conterraneo Francisco Pereira de Melo Junior, ajudante do consultorio do sr. dr. Pompeu Cardoso.

—Tendo-se agravado os seus padecimentos, guarda o leito, bastante doente, o sr. José Augusto Conceiro, proprietario da Tabacaria Moderna.

—Tambem se encontram doentes a mãe do sr. João Pinto de Barros Miranda, cujo estado é bastante melindroso, e o sr. José Pedro Ferreira.

—Continua de cama o sr. Jaime da Rosa Lima, antigo comerciante.

Secção desportiva

Foot-Ball

Ainda o "Hungária,, em Aveiro

Como a escassês de espaço não permitiu que dissessemos no ultimo numero tudo quanto desejavamos sobre a vinda do Hungária vamos hoje terminar, com ligeiras notas, as nossas impressões sobre o jogo.

O Hungária, ao contrário do que escreveram certos correspondentes desportivos, procurou sempre tocar as nossas rêdes, justificando-o plenamente a marcação dum *penalty* que o poste não deixou transformar em *goal*. E tambem não foi a *passear* e *sem transpirar* que eles lograram a novena de tentos, mas sim em luta bem acêsa e com uma defeza, que media bem o valor do adversário.

A substituição de Franco foi o que constituiu a nossa maior derrota, pois estamos convencidos de que se continuasse á frente das nossas balisas, os compatriotas de Puskas sairiam da luta apenas com uma margem de três pontos. O resultado de 6-3 era o que melhor traduzia o desenrolar da partida.

As três bolas da selecção do distrito, uma marcada por José de Pinho e as restantes por Décio, foram verdadeiros tiros sem possibilidade de defesa. Toda a nossa *équipe* trabalhou bem, merecendo especial referencia o quinteto avançado qué é, com excepção do interior direito, a linha dianteira do *Beira-Mar*. Da meia deteza o melhor foi Gil e dos três guarda-rêdes, Franco foi, sem duvida, o melhor, como já tivemos ocasião de dizer.

O grupo visitante foi o que cedeu mais cantos e as suas traves as que mais bolas ampararam. Aveiro cedeu 6 cantos e as suas traves defenderam duas bolas. O Hungària cedeu 10 e as suas balisas ampararam três vezes o esférico.

Dos resultados feitos pelos hungaros no nosso pais é interessante registar que foram a selecção de Aveiro e a nacional, os grupos portugueses que mais vezes tocaram as rêdes do *team* de Badapeste e que Décio, do *Beira-Mar*, foi o jogador que maior numero de bolas anichou nas suas rêdes, sendo a ultima *shotada* a uns 30 metros de distancia.

Beira-Mar--Anta F. C.

Não se realisou domingo, como estava anunciado, este encontro por falta do *Anta*, sendo, por isso, marcada victoria ao *Beira-Mar*.

Este desafio era para o campeonato da segunda divisão.

Beira-Mar--S. U. D.

A'manhã realisa-se, no Campo de S. Domingos, o penultimo jogo do campeonato da segunda divisão, sendo adversários o *Beira-Mar* e o *S. U. D.*

Este ultimo marcha na vanguarda do campeonato, mas tudo leva a crêr que não será por muito tempo.

* * *

Nos jogos da II Liga apuraram-se os seguintes resultados com grupos do nosso distrito: o *Sport Club Vianense* bateu, em Viana do Castelo, a *A. D. Ovarense* por 6-0 e em Espinho, o *Sporting* empatou com o *União*, de Coimbra, por uma bola.

Tambem não se realisou o encontro *Oliveirense Leixões*.

Basket-Ball

Galitos--Conimbricense

Deve visitar ámanhã esta cidade a *équipe* desta modalidade do *Sport Club Conimbricense*, que aqui se defrontará com o *cinco* de honra do *Club dos Galitos*.

Principiará às 14 horas.

Bronze Franc.º Melo J.or

Tambem no mesmo dia se defrontarà, para disputa deste trofeu, o *Cinco Vermelho* contra *Vasco da Gama*.

A.

Teatro Aveirense

Uma cena do filme *Uma Mulher para Dois* a exibir brevemente

CINÉMA SONORO

—o—

Domingo, 19 de Janeiro

Matinée 15,30 h - *Soirée* ás 21 h.

Brilhante criação de Joan Crawford

Enfeitiçada

—o—

com Nils Asther, Robert Montomery e Lewis Stone

—x--

Quinta-feira, 23 de Janeiro

ás 21 horas

Os Dois Inseparáveis

engraçadissima farça com Laurel e Hardy

Prof. Correia Guimarães

Encontra-se nesta cidade desde há dias o sr. José Augusto Correia Guimarães que, no Pôrto, onde viveu muitos anos, pertenceu aos corpos docentes da Escola Raúl Dória, Instituto Progresso, Escola Secundária de Comércio Humberto Bessa e em outros estabelecimentos de educação e ensino leccionou português, matemática, francês, caligrafia, tendo ainda no primeiro ocupado o lugar de professor fiscal, havendo-se sempre com toda a correcção e proficiência. No Brasil também leccionou no grande Colégio Piracicabano, em Piracicaba, dirigido por Miss Watts e no Colégio Metodista do Rio de Janeiro, tendo merecido elogios do Govêrno Estadoal.

O professor Correia Guimarães propõe-se agora leccionar nesta cidade alunos de ambos os sexos, em suas casas ou no acreditado Colégio Nacional, pelo que o recomendâmos a quem tiver de aproveitar os seus serviços mediante uma remuneração absolutamente acessível.

Missa de sufrágio

—o—

Passando no próximo dia 21 o trigéssimo dia do falecimento do sr. dr. Miranda da Rocha, assistente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e vogal da comissão administrativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a Delegação do I. N. T. P. dêste distrito manda rezar uma missa na igreja da Misericórdia, que principiará às 11 horas.

Fôram distribuidos convites para o piedoso acto.

DEMOGRAFIA

—o—

Está publicado o Anuário Demográfico relativo ao ano de 1933.

Folheando as suas páginas podemos colhêr sucintamente alguns elementos mais em destaque que importa ter presentes para o estudo e apreciação dos fenómenos da vida social.

O censo de 1930 acusou uma população no continente e ilhas de 6.825.883 almas. Em 1932 o cálculo da população eleva-se a 6.984.461. Em 1933, verificaram-se 204.315 nascimentos (excluidos os nado-mortos) e 120.996 óbitos, o que dá para êste ano a taxa de natalidade de 29,24 por mil habitantes e a de mortalidade de 17,31.

A taxa de crescimento fisiológico é de 11,93 por mil. No continente varia de 9,54 (Coímbra) a 15,83 (Braga), exceptuando o distrito de Lisboa, em que foi de 3,34. Nas ilhas varia de 9,61 (Angra) a 19,92 (Funchal). Lisboa (cidade) apresenta a maior anormalidade: 11.995 nascimentos contra 11.934 óbitos, isto é uma natalidade de 19,32 contra uma mortalidade de 19,25, ao passo que estas taxas no Pôrto (cidade) são de 24,70 e 21,62.

Na comparação com os diferentes países da Europa, a nossa taxa de crescimento fisiológico ocupa um dos primeiros lugares só sendo ligeiramente excedida pela Bulgária, Lituânia, Holanda, Polónia, Roménia e Jugo-eslávia, sendo para notar que a mais baixa é da França com 0,5, seguindo-se a Áustria com 1,1, a Estónia com 1,5, a Inglaterra com 2,4, a Suécia com 2,5, a Bélgica com 3,4, a Alemanha com 3,5, etc.

Aproximam-se a Grécia (11,9), a Espanha (11,3) e a Itália (10).

A taxa de nupcialidade, no conjunto 6,56, desce a 4,54 no distrito de Setúbal e eleva-se a 8,03 no de Castelo Branco.

O número de divórcios atinge 831, dos quais 261 na cidade de Lisboa e 109 na do Pôrto, deixando 848 filhos.

Na mortalidade, continúa a ocupar o primeiro lugar a produzida por diarreia e enterite nas crianças de menos de dois anos, com uma diminuição de 309 casos sôbre o ano anterior. A tuberculose do aparelho respiratório sobe para 10.426, contra 9.647 no ano anterior.

Nos nascimentos, 174.121 fôram legítimos e 30.194 ilegítimos. Destacam-se na anormalidade as cidades de Lisboa e Pôrto, respectivamente a primeira com 40 % de ilegítimos e a segunda com 36 %, e os distritos de Setúbal com 38,2 %, o de Évora com 22,1 %, o de Faro e Beja com 19,2 % cada. Onde se verifica menos êsse sintoma de degenerescência moral é nas ilhas adjacentes e, no continente, nos distritos de Castelo Branco, 3,5 % e o da Guarda, 5,1 %, variando os restantes não citados entre 8,3 % (Coímbra) e 16,8 % (Vila Rial).

Os nado-mortos fôram 7.054 legítimos e 1.889 ilegítimos, cabendo à cidade de Lisboa respectivamente 407 e 371 e do Pôrto 239 e 116.

Os casamentos seguidos de cerimónia religiosa continuam a revelar a conseqüência da obra de laicismo e de descristianização dos costumes iniciada em 1910, que agora começa a produzir seus frutos nas gerações que entram na idade adeqüada ao matrimónio.

A percentagem média para a religião católica é no continente de 72,1 % e nas ilhas de 88,1 %.

Mas Lisboa-cidade é representada por 26,6 %, o distrito de Beja por 21,7 %, Setúbal por 27,3 %, Santarém por 40,4 % e Évora por 50,1 %, e nas ilhas só se destaca a Horta com 51,9 %.

A mortalidade infantil (até 5 anos) absorve 36,7 % do obituário total, menos 2,1 % que no ano anterior; notando-se que naquela percentagem 68,1 % correspondem a óbitos de crianças com menos de um ano.

A importância dêstes fenómenos em quere a atenção de todos a quero cumpre actuar e exercer influência no meio social, acompanhando o esfôrço que está a ser realizado pelo Govêrno da Nação para a melhoria das condições económicas do nosso povo, o desenvolvimento das instituições de higiene e profilaxia social, a instrução e a moralização dos costumes, em suma, tudo que possa elevar os nossos índices demográficos.

Correspondencias

Costa do Valadão, 16

Como nos anos anteriores, deve realizar-se no domingo o cortejo das Pastorinhas no qual toma parte a nossa tuna e se espera tenha a caracterisá-lo o mesmo brilho de sempre. No fim proceder-se-há á arrematação das ofertas, junto á capela de S. Tomé, constando-nos que algumas aparecerão de valor e algo apetitosas.

—A Costa, embora morosamente, vai-se civilisando. É o que ouvimos dizer no sábado, á saída duma sessão cinematográfica que aqui teve logar e o nosso povo deveras apreciou, lamentando não possuír aínda um salão em condições para se repetirem.

Lá vamos. Roma e Pavia não se fizeram num dia... A questão é haver gosto e que todos se convençam de que nem só do pão vive o homem...

—Com curta demora esteve cá o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, residente em Lisboa.

C.

Quintans, 16

No sábado houve aqui, no largo da capela, um escpetáculo noturno, ao ar livre, que agradou á assistência, bastante numerosa.

Principalmente os números de prestidigitação e ilusiosismo mereceram nutridos aplausos.

—Retirou para Coímbra o nosso amigo Celestino Neto, estudante da Universidade.

—Tem estado doente o sr. Américo Crêspo, funcionário público em Aveiro e genro do professor, sr. Adelino Vidal.

Desejâmos o seu completo restabelecimento.

—Embora devagsr, prosseguem as obras da escola, cuja conclusão é ansiosamente esperada.

—Continúa a notar-se a falta de luz na nossa estação do caminho de ferro, falta que, sabemos, se estende a muitas outras não obstante passar-lhes á porta a energia eléctrica, que podiam utilizar. Mas não o entende assim a C. P. e o resultado é tanto o público como os empregados estarem privados dessa regalia não se sabe até quando.

Há coisas que, francamente, não têm explicação.

—Acentuam-se as melhoras da esposa do sr. Eduardo Leite, acreditado negociante de vinhos.

C.

Esgueira, 16

Com 85 anos de idade faleceu ontem a sr.ª D. Ana de Jesus, cujo funeral foi assaz concorrido.

Era viúva e avó do sr. Alberto Soares da Silva a quem endereçamos condolências, bem como á restante família enlutada.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo Ambrósio de Lemos, a quem felicitamos. Mãi e filha encontram-se bem.

—Realizou se aqui, no domingo, abrilhantado pela tuna do *Recreio Musical*, o cortejo das pastoras, que saíu da capela da S.ª do Álamo, recolhendo na nossa igreja. No largo fronteiro foram, em seguida, arrematadas as ofertas.

—Pelo páraco da freguezia têm sido distribuído pelos necessitados sopa e pão, em cumprimento dum decreto recente sobre o auxílio aos pobres no inverno.

C.

Oliveirinha, 16

Temos tido um tempo admirável o que para satisfação da gente do campo era preciso.

Os poços ficaram a trasbordar e as terras completamente encharcádas depois dos últimos temporais. Pois que a Providencia se compadeça de nós, que bem precisâmos.

—Com 45 anos deixou de existir no Rêgo da Venda o soldado da Guarda Fiscal, Artur de Almeida, que deixa viúva e um filho menor.

Na Rua dos Melões faleceu também, no estado de solteira, Rosa Rodrigues de Jesuz, tia do sr. José Ferreira Dias, que há muito estava doente.

Tinha 64 anos.

C.

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha:

Faz publico que, por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso documental para provimento do logar de amanuense da mesma Camara, com o vencimento anual de 300$00, e transitoriamente com a ajuda de custo da vida, também anual, de escudos 6.894$00.

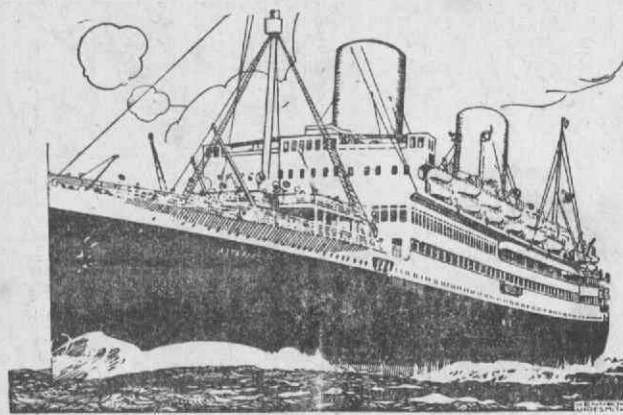
Os concorrente deverão apresentar na Secretaria desta Camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pela legislação vigente.

Albergaria-a-Velha, 31 de Dezembro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal,

Bernardino d'Albuquerque

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 22 DE JANEIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Asturias EM 26 DE JANEIRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Patriot EM 5 DE FEVEREIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA-27 TEL. 127

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

— DE —

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos a o preço dos Mosaicos Hidráulicos.

Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também ás feiras de Santo Amaro, Oliveirinha, Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

Rua de José Estêvão (vulgo Rua Larga)
(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

Körting

Os melhores aparelhos europeus de **T. S. F.** A mais perfeita e mais sólida construção. Os receptores Körting não são propriamente aparelhos de **T. S. F.:** são instrumentos musicais de inegualavel beleza sonora.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai á completa destruïção da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Quereis ter saúde?

Bebei só ***Água de Luso***

Depositários em Aveiro:

ULYSSES PEREIRA, L.DA
AVENIDA CENTRAL

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

A fechar

—Quem é?
Sou afinador de pianos.
—Mas nós não chamámos nenhum afinador!
—Não, senhor. Os vizinhos é que me mandaram chamar.

Aos amadores de encadernação

Vende-se uma pequena oficina, constando de dois cutelos, uma prensa de colunas, três prensas de meza, sendo uma de vai-vem para côrte de livros, três caixas de tipos, vinhêtas, filetes, etc.

Para vêr e tratar na *Lusitânia*, Rua de José Estêvão, 28—Aveiro.

CASA

Aluga-se no Largo de N.ª Senhora das Febres, com nove divisões e frente para o Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, R. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 35—AVEIRO

Rebuçados Peitorais
Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:
Baptista Moreira—AVEIRO
Desconto aos revendedores

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,
e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial.